

**VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL) – Comunicação de**

Líder: Boa tarde, senhoras e senhores, público que nos assiste pela TVCâmara e nas galerias do Plenário Otávio Rocha, vereadores e vereadoras, Ver.^a Mônica Leal, nossa presidente, eu subo à tribuna para falar em tempo de liderança do meu partido, o PSOL, portanto falo também em nome dos vereadores Roberto Robaina e Karen Santos. Gostaria de abordar dois temas, um deles já trazido a este plenário na tarde de hoje, que é com relação à vitória do PSOL, PT e

PDT na ação judicial que movemos contra a cobrança da segunda passagem no transporte público de Porto Alegre. Alguns vereadores manifestaram-se contrariamente a esta vitória, dizendo que a população mais pobre vai ser onerada, que a população mais pobre vai ser prejudicada. Senhoras e senhores, a argumentação, em resumo, desta peça, é basicamente a seguinte: houve um edital, empresas se inscreveram e as regras eram “a segunda passagem é gratuita para quem usa o sistema público de transporte por ônibus”. É assim que funciona. E, portanto, o preço embutido dentro da passagem única, pois a segunda seria gratuita, já era majorado. O edital previa esse aumento a maior, no edital proposto pelo governo anterior, governo Fortunati e Melo. Eis que mesmo com o edital vigente, o prefeito, por decreto, determina a cobrança de uma meia passagem na segunda volta. E nós consideramos isso ilegal, porque apesar desse decreto, apesar dessa cobrança a maior do cidadão de Porto Alegre, usuário do transporte público, houve aumento tarifário, se servisse para compensar, para manter a passagem num preço menor, mas a passagem de Porto Alegre continua sendo uma das mais altas do Brasil, num sistema que tem críticas por todos os cidadãos, usuários, todos! São os ônibus que atrasam, a tabela horária não é cumprida, os ares-condicionados e a acessibilidade, que também estão previstos no edital, não são respeitados. A frota, cada vez mais antiga, e isso aumenta a quebra dos coletivos.

Portanto, a nossa argumentação é válida, foi aceita, e vencemos esta peleia na primeira instância. É isso o que acontece. O edital foi ignorado, foi atropelado, e nós não concordamos com isso. É o que tivemos até o momento.

E o segundo assunto, que eu gostaria de trazer à tona, é com relação ao termo de fomento firmado pela Prefeitura de Porto Alegre em 17 de maio de 2019, que institui uma nova parceria educacional na nossa cidade, com o projeto Aldeia Lumiar. Senhoras e

senhores, o prefeito e o secretário de educação desta cidade tecem críticas dizendo que se investem muitos recursos por aluno nas nossas escolas próprias, sendo que nas escolas do Município de Porto Alegre, o investimento anual por aluno é de entorno de R\$ 8 mil a R\$ 9 mil por ano. Para o projeto Aldeia Lumiar o preço salta para R\$ 11.640,00 por aluno ao ano – R\$ 11.640,00! É pelo menos R\$ 2 mil a mais de um preço que o secretário já diz que é alto. Não há coerência com relação aos atos deste governo. Vou além, o projeto Aldeia Lumiar é um projeto bastante temerário. Primeiramente, os alunos são agrupados em turmas, em diferentes níveis de escolarização. Isso era o que se fazia nos antigos grupos escolares em cidades do interior. Se a Prefeitura não conseguia construir uma escola, por também falta de alunos, tinha que agrupar alunos de 1ª, 2ª, 3ª 4ª, 5ª série, todos juntos na mesma sala, e a professora fazia o atendimento de aluno após aluno, um após outro. É o que o projeto Lumiar quer fazer, colocar todas as crianças de várias faixas etárias no mesmo local e tira a figura do professor, institui-se a figura de um tutor. O que é um tutor? Fico na dúvida porque, como professor, não conheço essa figura, não é um docente. Como biólogo, tutor é aquele pau que a gente crava do lado de uma árvore para amarrar para ela não tombar. Isso é um tutor. Agora, tutores dentro de sala de aula... E outra, ele é supervisionado pela figura de um mestre. Quem é mestre? É faixa preta em artes marciais? Qual é a titulação desse mestre? Ele tem realmente mestrado? Ele tem pedagogia? Ele é formado em alguma licenciatura? Tem algum tipo de pós-graduação? Senhoras e senhores, não sei se isso é uma piada sem graça, mas o projeto Aldeia Lumiar é catastrófico! Na minha visão, tenho pouca experiência como professor, talvez alguns tenham um pouco mais experiência aqui neste momento, na Câmara de Vereadores, tenho só 19 anos de sala da aula, nunca vi uma barbaridade tão grotesca como essa. Nós estamos retrocedendo décadas no que foi avançado em termos educacionais, retornando aos tempos do grupo escolar, aquela casinha de madeira, numa cidadezinha do interior com uma dúzia, duas dúzias de alunos que eram atendidos por um professor e, às vezes, sem a titulação necessária para trabalhar todos os componentes curriculares. Esse é o projeto Lumiar, esse é o projeto inovador, pedagógico que a Prefeitura apresenta a um custo extremamente elevado, pelo menos R\$ 2 mil mais caro do que custa o nosso aluno nas escolas próprias do Município, por ano. o projeto Aldeia Lumiar é uma vergonha! É uma catástrofe! É uma obscenidade! A SMED não fez nada que preste até agora. Não que preste. Mas, pelo visto, em 2019, quer fazer que não

presta também, firmando contratos com projetos pedagógicos extremamente questionáveis. Deixo aqui o meu alerta e o meu recado. Fiquemos todos atentos, não podemos retroceder décadas em termos educacionais, não podemos voltar ao tempo dos grupos escolares em pavilhões de madeira, com atendimento precário para nossas crianças. Um grande abraço a todos.

(Texto sem revisão final.)